



NA VANGUARDA DO DIREITO DESDE 1843

# Folha do **IAB**

JORNAL DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

Nº 134 - MAIO/JUNHO - 2016



## 52 anos depois, a reparação histórica

Em resistência ao regime militar, que invadiu a Faculdade Nacional de Direito (FND), no Centro do Rio, e destituiu em 1º de abril de 1964 a Diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), os alunos se organizaram e realizaram novas eleições. A chapa "Liberdade Democrática" saiu vitoriosa, com Fernando Barros (na primeira página da *Última Hora* de 11 de setembro daquele ano, sendo carregado pela multidão) para presidente e Técio Lins e Silva e Carlos Eduardo Bosísio entre os vice-presidentes. Um mês depois, a nova Diretoria foi dissolvida pelos militares. Em comemoração aos cem anos do Caco, 20 diretores cassados nos anos de 1964 e 1965 receberam de volta simbolicamente os seus mandatos, em solenidade no Salão Nobre da FND, no dia 1º de junho último.

PÁGINAS 4 e 5

■ Homenagem à  
memória de Benedito  
Calheiros Bomfim

PÁGINA 3

■ Medalha Montezuma  
para Candido de  
Oliveira Bisneto

PÁGINA 6

■ ENTREVISTA  
Vanusa Murta Agrelli e a  
defesa do meio ambiente

PÁGINA 8



## Mensagem do presidente

**A** homenagem é um ato generoso de reconhecimento. A deferência às trajetórias de Benedito Calheiros Bomfim e Candido de Oliveira Bisneto, à luta pela democracia travada pelos diretores do Caco que tiveram os seus mandatos cassados pelo regime militar nos anos 1964 e 1965 e à inestimável contribuição do *Jornal do Commercio* ao desenvolvimento político e econômico do País é inquestionavelmente justa.

A generosidade de quem homenageia pode ser manifestada em momentos diversos. Em memória, conforme se viu na inesquecível sessão solene dedicada ao “advogado dos trabalhadores”. Em vida, como na entrega da Medalha Montezuma a Candinho. Tardia, como na comovente devolução simbólica dos mandatos aos ex-diretores do Caco. E no momento da despedida, consoante a coluna do IAB publicada na última edição do periódico fundado em 1827, expressando a dor do adeus e a gratidão ao veículo em cujas páginas a Casa de Montezuma sempre esteve presente.

Toda forma de homenagem vale a pena. Não somente por ser um gesto nobre de reconhecimento à vida e aos feitos daqueles que a mereceram. Mas para que sirva de exemplo às pessoas e às instituições de que a grandeza humana reside na ética, no respeito ao outro e no compromisso com a justiça.

A transformação do Brasil num país melhor exige um olhar sensível para o legado pessoal, profissional, político e institucional construído por Calheiros Bomfim, Candinho, *Jornal do Commercio* e os que, em defesa do estado democrático de direito, enfrentaram as trevas da ditadura.

*Técio Lins e Silva*

Toda forma de homenagem vale a pena. Para que sirva de exemplo às pessoas e às instituições de que a grandeza humana reside na ética, no respeito ao outro e no compromisso com a justiça

## Parceria com a ACRio

O presidente nacional do IAB, Técio Lins e Silva, fechou a primeira parceria do seu segundo mandato, no dia 10 de maio, ao assinar convênio com Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRio) para realização de seminários, estudos e pesquisas relacionados aos setores empresarial e jurídico que beneficiem empresários e advogados.

A parceria foi formalizada no gabinete da presidência da ACRio, também conhecida como Casa de Mauá, em homenagem ao seu patrono, o Visconde de Mauá, considerado o maior empresário brasileiro de todos os tempos. Pela entidade comercial, assinou o convênio o 1º vice-presidente da ACRio, Ronaldo Chaer.

“É uma parceria que une duas Casas históricas e vai render frutos na área da cultura e de eventos, sobretudo nesse momento de dificuldades em que precisamos unir nossas inteligências para ajudar o Brasil a sair da crise e crescer”, afirmou Técio. Estavam presentes na formalização do acordo o presidente da Comissão de Direito Empresarial do IAB, José Gabriel Assis de Almeida, e o consócio Bernardo Cabral.

## Posses

Foram empossados como membros efetivos, nos meses de maio e junho, os advogados José Norberto Lopes Campelo (conselheiro do CNJ), Luiz Claudio Duarte, Arnaldo Blaichman, Paulo Cesar Rocha Cavalcanti Junior, Mariana Freitas de Souza, Pedro de Souza Gomes Milioni, André Uryn, Thiago Cardoso Araújo, José Calixto Uchôa Ribeiro e Luiz Fernando do Vale de Almeida Guilherme. Como membro honorário tomou posse a juíza Mônica Batista Vieira Puglia, do TRT da 1ª Região (RJ).

## Expediente

Acompanhe o IAB nas redes sociais /IABnacional /iabnacional

### Diretoria Estatutária

PRESIDENTE: Técio Lins e Silva  
1º VICE-PRESIDENTE: Rita de Cássia Sant'Anna Cortez  
2º VICE-PRESIDENTE: Duval Vianna  
3º VICE-PRESIDENTE: Sergio Francisco de Aguiar Tostes  
SECRETÁRIO-GERAL: Jacksohn Grossman  
DIRETOR-SECRETÁRIO: Carlos Eduardo de Campos Machado  
DIRETOR-SECRETÁRIO: Fernando Máximo de A. Pizarro Drummond  
DIRETOR-SECRETÁRIO: Adriana Brasil Guimarães  
DIRETOR-SECRETÁRIO: Antônio Laért Vieira Junior  
DIRETOR FINANCEIRO: Sydney Limeira Sanches  
DIRETOR CULTURAL: João Carlos Castellar Pinto  
DIRETOR DE BIBLIOTECA: Aurélio Wander Chaves Bastos

DIRETOR ADJUNTO: Ester Kosovski  
DIRETOR ADJUNTO: Eurico de Jesus Teles Neto  
DIRETOR ADJUNTO: Carlos Roberto Schlesinger  
DIRETOR ADJUNTO: Luiz Felipe Conde  
ORADOR OFICIAL: José Roberto Batochio

### DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Aristoteles Atheniense  
DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: Paulo Lins e Silva  
DIRETOR DE RELAÇÕES COM O INTERIOR: Armando de Souza  
DIRETORA ACADÊMICA: Maria Lucia Gyrao  
DIRETOR DE DIREITOS HUMANOS: João Luiz Duboc Pinaud  
DIRETORA DE COMISSÕES, LEGISLAÇÃO E PESQUISA: Vanusa Murta Agrelli

DIRETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: Thales Rezende Rodrigues de Miranda  
DIRETORA DE MEDIAÇÃO, CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM: Ana Tereza Basilio  
DIRETOR DE ACOMPANHAMENTO LEGISLATIVO: Renato de Moraes  
DIRETOR DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO: Arnon Velmovitsky  
DIRETORA DE SEDE: Kátia Tavares  
PROCURADOR-GERAL: Paulo Penalva Santos  
OUVIDOR-GERAL: Rogério Álvaro Serra de Castro

Av. Marechal Câmara nº 210, 5º andar - Centro  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.020-080  
Telefax: (21) 2240-3173  
www.iabnacional.org.br  
iab@iabnacional.org.br



**Folha do IAB**  
Publicação bimestral do Instituto dos Advogados Brasileiros

Journalista responsável: Fernanda Pedrosa (MT 13511)  
Redação: Ricardo Gouveia  
Projeto gráfico e diagramação: Daniel Tiriba

Fotografia: Arquivo IAB  
Impressão: Gráfica Walprint  
Tiragem: 2.500 exemplares

# O advogado dos trabalhadores

Sessão solene dedicada a Benedito Calheiros Bomfim

“A velhice que se deve temer é a que imprime rugas na alma e não no corpo”. A frase do ex-presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) Benedito Calheiros Bomfim, que completaria cem anos em outubro, foi projetada nos telões do plenário, no dia 18 de maio, durante a sessão solene em sua homenagem conduzida pelo presidente nacional do IAB, Tércio Lins e Silva, e realizada em conjunto com a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do RJ.

Tércio se referiu ao homenageado como “exemplo extraordinário de brasileiro e advogado”. O presidente do IAB rememorou a presença de Calheiros Bomfim, aos 97 anos, no plenário, em 2013, na cerimônia pelo centenário de nascimento de Raul Lins e Silva. “Meu pai, na mocidade, foi um grande amigo dele, que veio aqui e fez um discurso muito generoso e amoroso”, lembrou.

A sessão solene, que contou com a presença do presidente da OAB/RJ, Felipe Santa Cruz, familiares do ex-presidente, advogados, procuradores e magistrados, foi aberta com a projeção de um trecho do depoimento de Calheiros Bomfim prestado para o vídeo ‘Contribuições para a história do Instituto dos Advogados Brasileiros’.

“Fui o primeiro advogado de Luís Carlos Prestes, do que muito orgulho, numa época em que ele, mal saiu da prisão, tinha dificuldade de encontrar quem o defendesse, pois era preciso muita coragem, audácia e independência para patrocinar uma causa deste tipo”, relata Calheiros Bomfim, no vídeo exibido para um plenário lotado.

Estavam presentes os ex-presidentes do IAB Ricardo Cesar Pereira Lira, Maria Adélia Campello e Celso Soares, orador da sessão solene, que recorreu a uma frase do homenageado para avisar que não se alongaria em seu discurso: “Ele dizia que um advogado não deve empregar duas palavras quando pode usar apenas uma”.



Tércio Lins e Silva: “Um exemplo extraordinário de brasileiro e advogado”

### Monumental

Segundo Celso Soares, “Calheiros Bomfim prestou um serviço monumental para o avanço da Justiça Trabalhista, que era considerada de segunda categoria, alçando-a à condição de segmento mais importante de todos, por lidar com a luta travada entre o capital e o trabalho”.

Felipe Santa Cruz afirmou que a sessão conjunta se justificava pelo fato de que “o homenageado transcendeu o IAB, a OAB e a advocacia”. Falando em nome da família, o advogado Vinícius Neves Bomfim disse que o avô sempre enfatizava que “o advogado tem que fazer de sua profissão um instrumento de luta pelo alargamento das conquistas sociais”.

Vinícius Bomfim disse ainda: “Ele foi um dos maiores defensores do Direito do Trabalho e estava presente no Estádio de São Januário quando o presidente Getúlio Vargas lançou a Consolidação das Leis do Trabalho, em 1943”. Também compareceram à sessão solene a filha Elizabeth, os netos Érico, Carolina e Bianca, e os genros Rodrigo e Fernando.

## A última edição

Fundado em 1827, *Jornal do Commercio* sai de cena

“Qualquer brasileiro com o mínimo de consciência tem vontade de chorar com o fechamento de um veículo que, após quase 190 anos de existência, paralisa as suas rotativas e sai de cena.” A afirmação emocionada foi feita por Tércio Lins e Silva na homenagem prestada ao *Jornal do Commercio* na sessão ordinária de 4 de maio. Na derradeira edição do impresso, levada às bancas em 29 de abril, Tércio dedicou a última coluna do IAB, que ocupava semanalmente o espaço no jornal cedido pelo diretor-presidente, Maurício Dinepi, às “trajetórias quase bicentenárias” do veículo e do Instituto.

No artigo intitulado “O IAB e o *Jornal do Commercio*”, Tércio escreveu que “tornou-se impossível falar da História do Brasil sem folhear os arquivos das mais remotas edições do *Jornal do Commercio* e sem se debruçar sobre os livros de atas que registram as memoráveis decisões tomadas nas sessões ordinárias do IAB”. A coluna foi ilustrada com a reprodução fotográfica da placa de bronze, totalmente recuperada e recolocada no Plenário Histórico, comemorativa ao centenário do IAB, festejado em 1943, em que o jornal está citado.

Maurício Dinepi enviou mensagem ao presidente do IAB, lida na sessão, agradecendo a deferência ao jornal na coluna de 29 de abril: “Todos nós ficamos emocionadíssimos com a homenagem”.



# Devolução simbólica dos man

Vinte membros das diretorias destituídas pelo regime militar, entre os quais Tércio Lins e Silva, Celso Soares e Paulo Lins e Silva, são homenageados na comemoração pelos cem anos do Caco, em solenidade no Salão Nobre da FND

**E**m 1964, o então aluno Tércio Lins e Silva, vice-presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), precisou de uma liminar em mandado de segurança para poder assistir às aulas e fazer as provas na Faculdade Nacional de Direito (FND). Na noite de 1º de junho de 2016, o hoje presidente nacional do IAB retornou à faculdade, no Centro do Rio, para receber simbolicamente, numa emocionante solenidade, o mandato de membro da Diretoria do Caco, cassado pela ditadura militar que tentou impedi-lo de se tornar advogado. “Voltar aqui 52 anos depois, sem ordem judicial para poder entrar, é muito melhor”, declarou Tércio Lins e Silva, na porta da FND, antes de subir a escadaria que leva ao Salão Nobre, local da cerimônia.

A devolução simbólica dos mandatos foi feita com a entrega de diplomas a 20 diretores que estiveram à frente do Caco nos anos de 1964 e 1965, entre os quais o ex-presidente do IAB Celso Soares e o atual diretor de Relações Internacionais, Paulo Lins e Silva. O ato solene, comemorativo aos cem anos do Caco, foi organizado em parceria com a Associação dos Antigos Alunos e Amigos da FND (Alumni) e contou com a presença do ex-vice-presidente do IAB Candido de Oliveira Bisneto, cujo bisavô deu nome ao Centro Acadêmico.

No começo da escadaria para o Salão Nobre, Tércio rememora uma passagem da sua luta em defesa da democracia: “Queríamos mudar o mundo e combater o obscurantismo que, nesta faculdade, contou com o apoio de professores reacionários, indignos de ensinar, que não eram mestres, mas algozes da democracia”, afirmou o advogado, assumindo um tom de voz próximo do que deve ter usado em muitos discursos inflamados na juventude.

Alguns degraus acima, ele registra: “Quando ocorreu o golpe, a Diretoria do Caco, presidida por Alexandre Addor Neto, foi destituída e os mestres desalojados da sala dos professores, onde um coronel do Exército se instalou e começou a tomar depoimentos para o inquérito policial militar instaurado para apurar crimes contra a segurança nacional”. Após mais alguns patamares, Tércio interrompe a subida: “O IPM foi distribuído, inicialmente, para a 23ª Vara Criminal. Mas com a



Maíra Fernandes e Tércio Lins e Silva

edição do Ato Institucional nº 2, que dentre outras coisas atribuiu competência aos militares para julgar civis, a ação penal veio para a 2ª Auditoria do Exército, que ficava aqui perto da faculdade, no prédio do Superior Tribunal Militar”.

### Direitos resgatados

Ele prossegue em seu relato: “Meu pai, Raul Lins e Silva, e Alexandre Addor Filho, pai do presidente do Caco, conseguiram para ele um habeas corpus, que depois foi estendido aos demais membros da diretoria e serviu para trancar a ação penal, sob o argumento incontestável de que os fatos não constituíam crimes contra a segurança nacional”. Meses após a destituição, o Caco elegeu uma nova diretoria, que tinha Fernando Barros como presidente e Tércio numa das vice-presidências.

“Um mês depois, os militares dissolveram novamente a direção do Caco e nos impediram de entrar na FND para estudar e fazer provas, mas tivemos os nossos direitos resgatados por meio da liminar em mandado de segurança obtida por iniciativa de Raul Lins e Silva”, lembrou, emocionado. À porta do Salão Nobre, Tércio encerra o seu relato, fazendo uma comparação entre as trevas da ditadura e os tempos atuais: “Como aluno de Direito, enfrentei o regime que esmagou a democracia. Hoje, como advogado, enfrente o obscurantismo e o desamor ao Estado Democrático de Direito que continuam presentes”.

“Eu tinha apenas 19 anos. Estava na faculdade quando ocorreu o golpe. Vi o professor de Direito Constitucional ser retirado da sala de aula e levado preso por homens das forças de segurança”

Paulo Lins e Silva

# dados cassados em 1964-1965



Após receber de volta o mandato pelas mãos da chefe de Gabinete da Presidência do IAB, Maíra Fernandes, Técio afirmou em seu discurso: “Vejo aqui muitos dos que participaram da luta contra a ditadura, que nos custou muitas dores, alegrias e aprendizado”.

O ex-presidente Celso Soares disse que “a importância desta solenidade realmente inesquecível é, sem dúvida alguma, o símbolo de uma resistência a qualquer tipo de golpe que deponha um presidente da República livremente eleito”. O diretor Paulo Lins e Silva rememorou: “Eu tinha apenas 19 anos. Estava na faculdade quando ocorreu o golpe. Vi o professor de Direito Constitucional ser retirado da sala de aula e levado preso por homens das forças de segurança”.

Compareceram à solenidade diversos membros do IAB, entre os quais André Barros, da Comissão de Direito Penal, que representou o pai, Fernando Barros, morto em 2007.

## Tanque, tiros e resistência

No dia 1º de abril de 1964, do quinto andar da FND, o aluno Hariberto de Miranda Jordão Filho, de 24 anos, armado com dois revólveres calibres 32 e 38, disparou contra a polícia do governador da Guanabara, Carlos Lacerda. Posicionados no prédio em obras para expansão do Hospital Souza Aguiar, os policiais descarregavam as suas metralhadoras na direção da FND ocupada pelos estudantes. “Depois de uns quatro ou cinco disparos com cada arma, vi que não dava para enfrentá-los”, relata Hariberto, mais de cinco décadas depois.

Segundo ele, em seguida chegaram as tropas do Exército, inclusive com um tanque de guerra, para proteger à sede do STM, que ficava próxima, e desocupar a FND, “que ficou fechada por uns 15 dias”. Meses depois, com a Diretoria do Caco destituída, Hariberto, cujo pai era advogado do jornal *Última Hora* (UH), de Samuel Wainer, adversário político de Lacerda, se elegeu presidente do Movimento de Reforma.

Em 10 de setembro, na disputa com a Aliança Libertadora Acadêmica (Ala), de linha conservadora, Hariberto e seu grupo conseguiram eleger a chapa “Liberdade Democrática”, com Fernando Barros para presidente do Caco e Técio Lins e Silva e Carlos Eduardo Bosísio entre os vice-presidentes. “Foram 886 votos contra 714”, relembra o advogado. Dois dias depois, a UH registrou a declaração de Técio: “Esperamos que o exemplo dado pelos alunos da FND se estenda ao resto do movimento estudantil”.



Alexandre Addor Neto (à esq.) e Hariberto de Miranda Jordão Filho

## Caco, um século

Fundado no dia 29 de maio de 1916, com a denominação inicial de Grêmio Jurídico e Litterário, o Centro Acadêmico passou a se chamar Caco na década de 1920, em homenagem a Candido de Oliveira, presidente honorário do Grêmio, professor catedrático e diretor da Faculdade. Em 1937, a FND teve vários docentes cassados pela repressão varguista.

A importância do Caco está registrada no telegrama (foto) enviado, no dia 10 de novembro de 1939, por Carlos Drummond de Andrade, então chefe de gabinete do Ministro da Educação e Saúde. Em 1961, o Caco apoia a “Campanha da Legalidade”, em defesa das Reformas de Base. Em 1964, a diretoria é destituída pelo regime militar. Em um século de existência, o Caco é um marco na história do movimento estudantil nacional.



A importância desta solenidade realmente inesquecível é, sem dúvida alguma, o símbolo de uma resistência a qualquer tipo de golpe que deponha um presidente da República livremente eleito



Celso Soares

# Candinho é agraciado com a Medalha Montezuma

Honraria foi concedida por unanimidade pela Diretoria do IAB

“Sou daqueles que acreditam que Candido já nasceu advogado, pois não chorava para mamar, peticionava”, disse da tribuna do plenário do IAB, na noite de 29 de junho, o advogado Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva, em seu discurso representando os colegas do escritório Cândido de Oliveira Advogados na sessão solene de entrega da Medalha Montezuma. Candido de Oliveira Bisneto, carinhosamente tratado pelos amigos por “Candinho”, recebeu a comenda pelas mãos do presidente nacional do IAB, Técio Lins e Silva.

“Candinho é meu amigo da vida inteira. É querido de todos. Nunca encontrei alguém que manifestasse qualquer restrição a ele. Candinho é a exceção à máxima de Nelson Rodrigues, segundo a qual toda unanimidade é burra”, afirmou Técio Lins e Silva. A Medalha Montezuma pode ser conferida pelo presidente do IAB aos que tenham prestado relevantes serviços ao Instituto ou que sejam portadores de títulos e trabalhos jurídicos de alto nível. “A decisão de homenagear Candinho foi da Diretoria do IAB, de forma unânime”, registrou Técio.

Ex-vice-presidente do IAB no primeiro mandato da atual gestão, Candido de Oliveira Bisneto, que na sua trajetória associativa presidiu a OAB/RJ no biênio 1989/1991, assumiu a tribuna para agradecer a honraria: “É muito emocionante receber a comenda que remete ao fundador do IAB, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, que deve ter sido uma pessoa muito interessante. Aliás,

gostaria muito de ter convivido com ele”, afirmou. Compareceram à sessão solene a sua esposa Teresa Helena Chagas Hernnany de Melo, a filha Patrícia, os netos Luiza, Mariana e Julia e a sobrinha Cristiane.

## Advogado e homem público

Antes de Candinho, a tribuna fora ocupada dois oradores: o diretor de Biblioteca do IAB, Aurélio Wander Bastos, que falou em nome da Diretoria, e o advogado Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva. No seu pronunciamento, Aurélio Wander Bastos afirmou: “Este é o mais importante discurso de toda a minha vida profissional em homenagem a um advogado e homem público”. Segundo o diretor, “nunca se viu uma única manifestação de soberba ou presunção do nosso ilustre homenageado”.



Candinho recebe a medalha de Técio Lins e Silva

Também estavam presentes a ex-presidente do IAB Maria Adélia Campello, o ex-senador Bernardo Cabral, o ex-procurador-geral de Justiça do RJ Antônio Carlos Biscaia; o vice-presidente da OAB/RJ, Ronaldo Cramer, representando o presidente Felipe Santa Cruz; o 1º vice-presidente do Instituto dos Magistrados Brasileiros (IMB), desembargador Nagib Slaib Filho, representando o presidente Roberto Guimarães; o presidente da Caarj, Marcello Oliveira, e vários membros da Diretoria do IAB, dentre os quais o diretor de Relações Institucionais, Aristóteles Dutra de Araújo Atheniense, que veio de Minas Gerais para o evento.

## Seminário sobre arbitragem lotou o plenário



O seminário *O novo CPC e a Arbitragem* lotou o plenário no dia 3 de junho. A mesa de debates foi presidida pela 1ª vice-presidente do IAB, Rita Cortez. Membro da Comissão de Mediação, Conciliação e Arbitragem do IAB, Pedro Baptista Martins explorou *Aspectos Pontuais da Alteração introduzida na Lei de Arbitragem*, tendo como mediador o 3º vice-presidente, Sergio Tostes.

“A alteração na Lei de Arbitragem que introduziu dispositivo referente à arbitrabilidade de litígios envolvendo a Administração Pública era desnecessária, porque ela, pela lei, já estava autorizada a pactuar

convecção de arbitragem, conforme, também, decisões do Superior Tribunal de Justiça”, afirmou Pedro Martins.

*Reflexos do novo CPC na Arbitragem* foi o tema da palestra feita pela diretora de Mediação, Conciliação e Arbitragem do IAB, Ana Tereza Basílio, sob a mediação do 2º vice-presidente, Duval Vianna.

## Pareceres

# Reality show não atenta contra a dignidade

Após intensos debates por duas sessões ordinárias consecutivas, os consócios aprovaram, no dia 4 de maio, o parecer do relator Guilherme Peña de Moraes, da Comissão de Direito Constitucional, segundo o qual os programas no formato *reality show* não atentam contra a dignidade da pessoa humana. “Para aqueles que deles participam, reflete a expressão de suas individualidades e a construção do seu projeto pessoal”, afirmou, no seu relatório. A maioria dos consócios rejeitou o parecer de Emerson Affonso da Costa Moura, da Comissão de Direito Administrativo. Ele fez a leitura dos dois pareceres e defendeu que “a exibição dos programas, embora expressão da autonomia dos que dele participam, não pode gerar a utilização de um ser humano para diversão alheia”.



Emerson Affonso da Costa Moura

## Comissões



Sergio Sant'Anna acompanha a palestra de Fernando Estenssoro

# História do debate ambiental

No âmbito da Comissão de Direito da Integração, foi realizado no dia 18 de maio, na Biblioteca Daniel Aarão Reis, o evento *História do debate ambiental na política mundial: a perspectiva da América Latina (1945- 1992)*. Falou sobre o tema o professor da Universidade de Santiago do Chile e diretor do Instituto de Estudos Avançados (Idea), Fernando Estenssoro, na foto assistido pelo consócio Sérgio Sant'Anna.

## Estante

Espaço de divulgação de livros doados à Biblioteca Daniel Aarão Reis



NASCIMENTO, José Carlos Martins do. *Imunidade tributária dos bens afetados à concessão de energia*. Minas Gerais: Fórum, 2016.

A obra faz uma análise detalhada da concessão do serviço público de energia elétrica no Brasil e trata da cobrança de imposto e propriedade de bens afetados. Embasada pelo princípio da segurança jurídica em matéria tributária, contribui para a ampliação do debate a respeito da jurisprudência que envolve a matéria.



EIZIRIK, Nelson. *Direito societário – estudos e pareceres*. São Paulo: Quartier Latin, 2015.

O livro reúne pareceres e artigos escritos entre 2010 e 2015 sobre temas relacionados ao direito societário, como mercado de capitais, instituições financeiras, fundos de investimento, entidades de previdência complementar e aplicação da Lei de Improbidade Administrativa em companhias com controle compartilhado.



GRECHI, Frederico Price e ALMEIDA, Maria Cecilia Ladeira de. *Direito agrário – Homenagem a Octavio Mello Alvarenga*. Rio de Janeiro: GZ, 2016.

O ministro do STF Luiz Edson Fachin é um dos 29 autores, dentre os quais os dois coordenadores da publicação, dos textos compilados em homenagem ao legado de Octavio Mello Alvarenga para o mundo jurídico sobre o direito agrário. A abordagem dos temas propicia uma ampla visão a respeito das relações entre o homem e a terra.

# “Oportunidade de expandir as fronteiras”

**A** presidente da Comissão de Direito Ambiental do IAB, Vanusa Murta Agreli, fala das tratativas para intercâmbio com as Universidades de Alicante e Granada (Espanha) e da importância de se ter um brasileiro, o desembargador aposentado Vladimir Passos de Freitas, membro da comissão, como o primeiro latino-americano a ocupar a presidência da *International Association for Court Administration* (Iaca), com sede em Arlington, Washington (EUA). Ele tomou posse no dia 20 de maio, em Haia, na Holanda, após o encerramento da 11ª Conferência Regional Europeia da Iaca. Vanusa destaca, também, as recentes ações do IAB em defesa do meio ambiente.



“A Comissão de Direito Ambiental está desenvolvendo ideias, ainda embrionárias, com vistas à celeridade da solução dos conflitos ambientais que serão submetidas ao presidente da Iaca”

### Como foi a experiência em Alicante?

Retornar à Universidade de Alicante, onde demos início à tratativa de um termo de cooperação, como também visitar o seu Instituto Universitário de Água e Ciências do Ambiente, foi uma oportunidade de expandir as fronteiras do Instituto. Além disso, houve contato com o diretor de Mestrado da Universidade de Granada, que convidou o IAB para uma parceria.

### O que representa a posse do desembargador Vladimir Passos de Freitas como presidente da Iaca?

Para o IAB, representa uma outra vertente da nossa participação na esfera internacional, levando a outros países as nossas iniciativas de colaboração para a administração da Justiça. Para o Brasil, é muito significativa, pois mostra respeito pelo País e pelo nosso sistema judicial. Em relação a isso, a Comissão de Direito Ambiental está desenvolvendo ideias, ainda embrionárias, com vistas à celeridade da solução dos conflitos ambientais que serão submetidas ao presidente da Iaca.

### Como está o movimento contra a PEC 65/2012, cuja aprovação resultará na extinção do licenciamento ambiental?

Após diversas manifestações, destacando-se a audiência pública da qual participamos no Ministério

Público Federal, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado, que havia aprovado relatório favorável à proposta, reformulou a sua posição, opinando pela inconstitucionalidade e rejeição da PEC com os mesmos fundamentos do parecer produzido pelo IAB.

### Quais são os argumentos do seu parecer contrário ao projeto de lei que visa a considerar os riscos sísmicos no ato de licenciamento ambiental?

Sem embargo da existência de sismicidade no Brasil, conquanto de discreta repercussão, faltou ao legislador a percepção de que a imposição do estudo da ação sísmica não se ajusta à Lei da Política Nacional do Meio Ambiente. Ela, por ser uma Lei Quadro, que define os princípios gerais e temas de maior envergadura, não comporta esse tipo de particularidade, que cabe aos órgãos ambientais. Demais disso, a matéria é disciplinada por norma técnica.

### Por que a Comissão de Direito Ambiental apresentou parecer contrário ao projeto que dá incentivos fiscais a empresas que atuam no controle ambiental de resíduos?

A proposta passa ao largo das regras fixadas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e traz definições imprecisas que podem promover a instabilidade jurídica e a insegurança nas relações.